



**20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Retrato Da Meningite Infanto-Juvenil Na Bahia: Uma Abordagem Epidemiológica De 2007 A 2017

Autores: Émily Ane Araujo Santana; Normeide Pedreira dos Santos Franca

Resumo: Introdução: As Meningites são doenças de notificação compulsória e representam um grave problema de saúde pública, devido à elevada morbimortalidade. Embora possam acometer qualquer idade, são mais frequentes em menores de cinco anos. Sua principal etiologia é infecciosa, com agentes variados, estando disponível a prevenção na rotina da criança com vacinas contra pneumococos, meningococos, Haemophilus influenzae e tuberculose. Objetivos: Avaliar as características epidemiológicas das meningites em crianças e adolescentes no Estado da Bahia entre 2007 e 2017. Metodologia: estudo de corte transversal, descritivo, utilizando dados secundários da base digital do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde (SINAN). As variáveis estudadas foram: município de notificação, idade, sexo, etiologia e desfecho clínico. A população do estudo correspondeu a todos os pacientes de zero a 19 anos notificados no Estado da Bahia entre 2007 a 2017 com meningite. Os dados coletados foram digitados em banco de dados eletrônico no software Excel, analisados e descritos em proporções. Resultados: Foram notificados 141.674 casos de meningite no Brasil nesse período. A Bahia notificou 8.431, correspondendo a 5,9% dos casos nacionais e 28,2% das notificações do nordeste. O maior número de notificações na Bahia ocorreu em 2007 (19%), seguido de pequenas variações e queda acentuada a partir de 2013 até 2017 (3,1% neste último). A capital, Salvador, notificou 72,5% dos casos do estado (6.112). O sexo masculino predominou, com uma proporção de 1,5:1. A faixa etária com maior número de notificações foi cinco a nove anos (28,3%) seguida de um a quatro anos (23,4%) e de 10 a 14 anos (18,3%). Os menores de um ano foram responsáveis por 17,4% dos casos. A etiologia viral foi a mais prevalente (56,3%) e, entre as bacterianas, o meningococo foi responsável por 9,1% dos casos, o pneumococo por 3%, a tuberculosa por 0,5% e 13,6% foram causadas por outras bactérias. Pela fonte de dados foi possível identificar o isolamento de 06 sorogrupos do meningococo no período do estudo: A (0,25%), B (12,60%), C (80,70%), Y (0,25%), W (5,50%) e 29E (0,75%). O principal desfecho observado (84%) foi a alta hospitalar. O óbito por meningite ocorreu em 6,6% e por outras causas em 1,2% dos casos. Conclusões: A meningite na Bahia declinou acentuadamente nos últimos anos, principalmente entre 2013 e 2017, podendo refletir um impacto da vacinação, entretanto, a metodologia utilizada não permite inferir essa relação. O maior percentual de casos na capital pode representar um somatório de casos locais acrescidos de pacientes encaminhados de outros municípios do interior, por falta de infraestrutura da saúde. A faixa etária mais acometida foi cinco a nove anos, divergindo da maioria dos estudos, que referem maior frequência entre um e cinco anos.